



A UTILIZAÇÃO DA MUSICALIDADE NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES COM BAIXA VISÃO



Orientadora: *Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto*

Bolsista: *Hannah Campos Shinoda*



Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. Gabriel Porto” - Cepre,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-Chave: comunicação, baixa visão, musicalidade como reabilitação: comunicação, baixa visão, musicalidade como reabilitação

INTRODUÇÃO

A visão representa cerca de 85% do nosso relacionamento com o mundo exterior e a perda visual acarreta um grande impacto na qualidade de vida. A visão proporciona descobertas, caminhos, segurança, provoca a reação de proteção ao perigo, a orientação no espaço, o conhecimento visual do Eu, das outras pessoas, das cores, da natureza, das criações do homem⁽¹⁾. Desse modo, a deficiência visual revela-se importante problema de saúde pública, que apresenta efeito negativo na produtividade, requerendo gastos apreciáveis em reabilitação, educação e tratamento⁽²⁾.

A visão também facilita conhecer todas as formas de comunicação não-verbal, de extrema importância para o relacionamento interpessoal, pois na medida em que se olha para o outro, já se pode compreendê-lo por meio de suas atitudes corporais, de suas expressões faciais, de seu olhar, etc. Ela também permite estar a par de todos os acontecimentos e de informações gerais dadas pela escrita e pelos meios de comunicação visual. Ao mesmo tempo possibilita se relacionar com outras pessoas de forma a carregar a primeira impressão, a aparência, ao invés de ater com o que elas são na essência⁽³⁾.

No campo na comunicação não-verbal, pesquisas relacionadas à deficiência visual buscam comprovar o caráter inato das expressões faciais, ou seja, demonstrar que mesmo deficientes visuais as possuem, apesar do pouco contato visual com estas. Estes mesmos estudos também demonstram que a ausência das pistas visuais promove variabilidade nas expressões das emoções, assim como reduzido tipo de atividade, devido à falta de estimulador para reforço (4).

O processo de reabilitação para portadores de deficiência visual consiste na reinserção dessa pessoa na sociedade, a partir de intervenção que possibilite a compreensão de sua limitação e assim a utilização de outras habilidades para compensá-la, além do uso da visão residual, no caso de pessoas com baixa visão. Esse processo precisa ser realizado por uma equipe multidisciplinar para que o indivíduo adquira um bem estar em âmbito físico, psíquico e social⁽⁵⁾.

Para lidar com as questões da dificuldade visual, da construção da identidade pessoal e o sentimento de pertença, é recomendado que jovens com baixa visão participem de um programa de intervenção, que favoreça a expressão de sentimentos, a espontaneidade, o conhecimento das potencialidades e limitações e o desenvolvimento e aprimoramento de habilidade⁽⁶⁾.

A música pode adquirir papel significativo na reabilitação desses adolescentes. Segundo Zampranha (1985), por meio da música, o ser humano consegue exprimir aquilo que sente, a situação em que vive, consegue um maior rendimento corporal, pois os sons e ritmos estão envolvidos tanto no lado psicológico como no biológico. A música, além de fenômeno estético, possibilita a comunicação, a recreação, entre outros (6).

Pode-se dizer, então, que a música propicia uma forma de comunicação predominantemente emocional. Esse processo emocional é ainda maior em casos de cegueira congênita, em que o indivíduo não realiza uma representação mental para relacionar com aquilo que ouve⁽⁶⁾.

Profissionais de diversos campos concordam, então, que a música na vida de uma pessoa com cegueira pode ter uma dimensão especialmente significativa⁽⁷⁾.

OBJETIVO

Levando em consideração os fundamentos teóricos previamente apresentados, o presente estudo teve como objetivo geral promover a terapia musical na reabilitação de adolescentes com baixa visão e como objetivos específicos: verificar o conhecimento de escolares sobre a música e os instrumentos de percussão; verificar a preferência musical; apresentar os instrumentos de percussão; promover o conhecimento relativo aos materiais recicláveis e incorporar o som dos instrumentos de percussão na execução de músicas de estilo popular previamente escolhidas pelos adolescentes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido por meio da pesquisa-ação. Os sujeitos participantes da pesquisa são adolescentes com baixa visão, participantes do Programa de Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Cepre/FCM/Unicamp. Para que fossem tidos como aptos a fazer parte do estudo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser adolescente e possuir baixa visão; estar participando do Programa de Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual do Cepre/FCM/Unicamp durante o 2o semestre de 2010 e o 1o semestre de 2011; ter assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), pelo adolescente e por seu responsável.

As variáveis do estudo referiram-se ao conhecimento sobre música, instrumentos de percussão, materiais recicláveis e a incorporação dos instrumentos em músicas previamente selecionadas pelos participantes da pesquisa.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o diário de campo, a observação, as músicas e a avaliação realizada oralmente com os adolescentes constando de 04 questões: Opinião sobre a terapia musical, pontos positivos, pontos negativos e sugestões.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 05 adolescentes com baixa visão, com média de idade de 15 anos, sendo 03 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. As doenças oculares encontradas foram: Atrofia do nervo óptico, Atrofia congênita de Leber, Doença de stargardt, Glaucoma e Ulcera de córnea. A acuidade visual para longe variou de 20/70 a 20/400 e para perto de 2M a 6M.

Em relação ao conhecimento de escolares sobre a música e os instrumentos de percussão verificou-se que a maioria possuía conhecimento específico acerca de instrumentos de percussão, enquanto que alguns outros demonstraram não possuir este conhecimento específico. No primeiro momento do trabalho foi explicado aos adolescentes sobre estes instrumentos, verificando-se que todos permaneceram atentos aos conhecimentos transmitidos e demonstrando curiosidade.

Observou-se que os adolescentes demonstraram muito interesse na exploração dos instrumentos de percussão construídos a partir dos materiais recicláveis, e outros instrumentos que se encontravam disponíveis no acervo do Cepre/FCM/Unicamp, tocando-os, verificando diferenças e semelhanças entre os diferentes instrumento no que se referia ao formato e ao som.

As pesquisadoras verificaram também conhecimentos dos adolescentes, referentes aos materiais recicláveis, e constataram que todos os adolescentes possuíam conhecimento sobre esse assunto, e referiam ter realizado, anteriormente, atividades escolares com esse tema.

Previamente à utilização dos instrumentos os participantes foram questionados sobre a preferência musical. Houve prevalência quanto ao gênero musical sertanejo, sobressaindo-se os cantores: Fernando e Sorocaba, Jorge e Mateus, Marcos e Belutti, Luan Santana, entre outros.

Durante a incorporação dos instrumentos nas músicas, todos os adolescentes mostravam-se acanhados, mas logo “se soltavam” e, com o incentivo das pesquisadoras, que também utilizavam instrumentos, tentavam adaptar o som do instrumento à música que havia sido escolhida previamente. Durante a utilização, demonstravam, algumas vezes, expressões faciais relativas às emoções que sentiam no momento, e com a criação do vínculo entre eles e as terapeutas, se sentiam a vontade para falar sobre limitações e até mesmo cantar as músicas que estavam sendo tocadas, demonstrando outra forma de comunicação, que não a verbal.

Verificou-se, portanto, como subproduto do estudo, a utilização de expressões faciais, relativas às emoções, enquanto os instrumentos eram executados, evidenciando a presença da comunicação não-verbal no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de reabilitação por meio da terapia musical foi realizado para possibilitar aos adolescentes que exprimissem por meio de ritmos e sons, aquilo que não conseguiam realizar de forma verbal, devido a diversos fatores, como por exemplo, a timidez.

Além disso, é reconhecido que os adolescentes com baixa visão necessitam de estímulos diferenciados para o seu desenvolvimento, além do conhecimento acerca de suas próprias possibilidades. É importante que identifiquem sua real força potencial e os recursos internos para gerarem o próprio conhecimento além do conhecimento em outros componentes do grupo.

As pessoas com deficiência podem apresentar, ainda, dificuldades com a própria expressão, movimentos criativos e interpretação. Nas pessoas com deficiência visual estas características podem ser ainda mais acentuadas, devido à ausência de referências do mundo visual, visto que cerca de 85,0% dos contatos e estímulos entre as pessoas com visão normal são realizados por meio da visão. Nas pessoas com deficiência visual o autoconhecimento é freqüentemente prejudicado e, com o passar do tempo, a expressão facial fica cada vez menos significativa, dessa forma, é fundamental que os mesmos participem de atividades que possam contribuir para a aquisição e melhora da expressão.

A utilização da musicalidade na reabilitação de adolescentes favoreceu um ambiente em que os adolescentes se sentissem aptos a exprimirem seus sentimentos, tanto de forma verbal, quanto não-verbal. O “setting”, isto é, o ambiente, também propiciou papel terapêutico, pois a partir do grupo, os adolescentes sentiam-se encorajados a conversarem sobre diferentes temas e compartilharem as dificuldades encontradas no dia-a-dia e como tem sido o enfrentamento das situações que muitas vezes são constrangedoras. O estudo ainda teve como subproduto a utilização de expressões faciais, tema que não possui muito destaque na literatura atualmente, mas que tem relevância no processo de reabilitação do sujeito com deficiência visual.

O estudo foi um precursor para que sejam realizados novos estudos voltados à reabilitação de indivíduos a partir da música. Além disso, espera-se que novos estudos sejam realizados correlacionando deficiência visual com a utilização de expressões faciais, pois se observa a escassez de tal assunto na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nobre MIRS. Atendimento de estimulação em serviço de visão subnormal: características de usuários, opinião e conduta de mães. Campinas, 1997. (Dissertação - Mestrado - Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas).
2. Temporini ER & Kara-Jose N. Níveis de prevenção de problemas oftalmológicos: Propostas de intervenção. Arq. Bras. Oftalmol., 58: 189-194, 1995.
3. Bruno MMG. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar. NEWSWORK, p. 144, 1993.
4. Tompson, J. Development of facial expression in blind and seeing children. Arch. of Psychol., n.264, p.1-47, 1941.
5. Montilha RCI et al. Deficiência visual: características e expectativas da clientela de serviço de reabilitação. Rev. Ciências Médicas, v.9, n.3, p.123-128, 2000.
6. Zampranha MLS. Da música como recurso terapêutico. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes do Planalto, 1985.
7. Reily L. Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte. Cad. CEDES vol.28 no.75 Campinas May/Aug. 2008
8. Bang C. Um Mundo de Som e Música – Musicoterapia e fonoaudiologia musical com crianças deficientes portadoras de deficiência auditiva e deficiência múltipla. In: Ruud E, Música e saúde. São Paulo: Summus, 1991. p 19-34.

